

PAULO DÍDIMO Camurça Vieira F048925

De: Reginaldo da Silva Domingos [reginaldo.domingos@ipea.gov.br]
Enviado em: terça-feira, 22 de janeiro de 2013 11:10
Para: PAULO DÍDIMO Camurça Vieira F048925
Assunto: RES: Finalmente alguns comentários sobre as "Crônicas agudas"! REENVIO

Ótimo, Paulo Dídimo!

Seria mesmo bom ficarmos em contato. Em maio irei a Fortaleza, e teria muito prazer em encontrá-lo pessoalmente, pois nunca tivemos boas oportunidades para conversar.

Fico meio intimidado em expor minhas breves observações para o seu pai, que é um erudito no mundo das letras! De todo modo, agradeço por você ter encaminhado o e-mail pra ele, porque é uma pessoa pela qual eu tenho grande apreço, apesar do pouco contato que tivemos. Não sei se lhe disse, mas assisti somente a uma aula do seu pai, há quase vinte anos, o que foi o bastante para me deixar deveras impressionado. Depois, tivemos apenas aquele excelente encontro no CCBNB.

Eu ainda teria coisas a dizer sobre suas crônicas, impressões de leitor (não de crítico literário!). Se quiser, pode enviar mais textos. Teria muito prazer em lê-los e comentá-los.

Um grande abraço, rapaz!
Qualquer coisa, estou por aqui.

Reginaldo

De: pdidimo@bnb.gov.br [<mailto:pdidimo@bnb.gov.br>]
Enviada em: terça-feira, 22 de janeiro de 2013 10:57
Para: Reginaldo da Silva Domingos
Assunto: RES: Finalmente alguns comentários sobre as "Crônicas agudas"! REENVIO

Caro Reginaldo:

Recebi, com grande satisfação, seus comentários sobre o meu livro Crônicas Agudas, onde você faz análises que eu mesmo ainda não tinha percebido.

Encaminhei seu e-mail para o meu pai.

Um grande abraço. Fiquemos em contato.

Paulo Dídimo

De: Reginaldo da Silva Domingos [<mailto:reginaldo.domingos@ipea.gov.br>]
Enviada em: segunda-feira, 21 de janeiro de 2013 13:31
Para: PAULO DÍDIMO Camurça Vieira F048925
Assunto: ENC: Finalmente alguns comentários sobre as "Crônicas agudas"! REENVIO

Olá, Paulo, tudo bem?

Desculpe-me a demora em fazer novo contato com você. Mas aqui estamos!

Li seu ótimo livro assim que o recebi, mas me descuidei, e não escrevi os comentários que você aguardava. Bom, escrevo-os agora.

Lançando mão de um dos ensinamentos do livro, evitarei a prolixidade.

São pontos a destacar a dobradinha que você faz com o poeta Horácio Dídimo, que enriquece seus textos com novas, inusitadas sugestões; o humor e a ironia que perpassam as crônicas; o senso refinado de observação; e a linguagem simples, direta, fluente, dinâmica.

Entre as crônicas anteriormente publicadas (em 1996, naquele livrinho azul do BNB Clube), destaco a “Dramaturgia organizacional II – o cenário” e “Poder e leiaute”, nas quais você de certa forma **concretiza** a metáfora “ocupar espaços”, fazendo o leitor perceber a relação entre o indivíduo e as extensões de sua subjetividade (o “birô” é o signo que cumpre muito bem este papel).

A crônica “O problema” é excelente, e penso que pode ser considerada um “poema em prosa”, dada a densidade do texto, com seus paralelismos feitos sob medida, que, apesar das repetições (“O problema [...]”, “[mas]”), evitam a monotonia. Gostei muito deste texto, que tem um alcance – corro o risco de parecer grandiloquente, mas é o jeito falar assim – filosófico. Além disso, acho que a epígrafe caberia em qualquer antologia de grandes pequenos textos da literatura brasileira.

“Ciclo de vida” é uma ótima crônica, pra mim a que mais prende o leitor pelo caráter humorístico, sendo mais que uma crônica “organizacional”, porque fala a todos, principalmente aos que estão chegando aos cinquenta... A série “A próxima reunião” é também deliciosa. Todas as qualidades de seus textos, de que falei anteriormente, estão aí presentes. Gostei principalmente dos textos “A fuga” e “O sucesso”. Eis um parágrafo que considero lapidar, a revelação da impostura reinante no mundo (não só nas corporações), que transcrevo: “A terceira estratégia consiste em aumentar o que sabe e inventar o que não sabe. Não se preocupe, os outros também não sabem. E como não sabem, não podem saber que você não sabe! Se aparecer alguém que sabe alguma coisa, não se desespere, pois ele será sempre minoria”. É preciso dizer mais alguma coisa sobre esse “mundo de aparências”? Pra não dizer que não falei “só das flores”: o “Pequeno dicionário de chefia” nos dá ideia de algo que falta concluir (o que de resto não seria grande pecado, porque todos os dicionários são inconclusos...); e a “História das siglas do BNB” é naturalmente mais restrita ao universo benebeano, contrastando com os textos mais “universais”, mas é justificável porque, afinal de contas, a publicação foi feita pelo Banco.

Por fim, uma coisa muito boa é que, no final, o livro dá um gostinho de “venha mais”, porque se percebe que ainda há bastante coisa na gaveta do autor...

Parabéns, Paulo! Espero mais livros e mais notícias suas. Recomendações ao poeta Horácio e à Dona Evendina.

Um forte abraço,

Reginaldo

P.S.: Um dia desses, falei a respeito desse seu livro com meu chefe aqui do Editorial, o Cláudio Passos de Oliveira, que também é “gestor-poeta”. Para minha surpresa, ele já tinha tido contato com você, quando da publicação de um livro (não lembro qual), **que teria tido patrocínio do Banco**. Mundo pequeno!